

**INFORMATIVO DIÁRIO**  
**DERAL**  
 Departamento de Economia Rural

Data : 11/06/2001      Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

Fazendo um comparativo entre os preços praticados em maio de 2000 e maio de 2001, verificamos que a situação atual é melhor do que a do ano anterior, senão vejamos:

<b>Frango vivo - Preços pagos ao produtor - médios nominais mensais (R\$/kg)</b>			
	<b>Mai/00</b>	<b>Mai/01</b>	<b>Variação (%)</b>
	0,72	0,84	16,6
<b>Preços de venda no atacado (R\$/kg)</b>			
	<b>Mai/00</b>	<b>Mai/01</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Frango congelado</b>	0,97	1,63	68
<b>Frango resfriado</b>	1,11	1,48	33
<b>Preços de venda no varejo (R\$/kg)</b>			
	<b>Mai/00</b>	<b>Mai/01</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>Frango congelado</b>	1,55	1,70	9,7
<b>Frango resfriado</b>	1,55	1,79	15,5
<b>ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL</b>			

Com a entrada do mês de junho, os preços apresentaram uma pequena redução, porém, já estabilizaram.

Os preços do milho, embora com alterações constantes, ainda encontram-se compatíveis com o custo de produção, porém, as oscilações do câmbio preocupam o setor. Determinados ingredientes, como: o farelo de soja, os aminoácidos, as vitaminas e os minerais, são regulados pela cotação do dólar, portanto, o custo de produção da ração tende a subir, diminuindo assim a margem de rentabilidade da indústria.

Por outro lado, as exportações estão sendo dificultadas quando se fala em Mercosul, Oriente Médio e Ásia, que segundo a ABEF devem ser resolvidas a curto prazo.

As exportações para o Mercosul, mais precisamente para a Argentina, maior comprador de carne de frango, seguem a passos lentos no Tribunal Arbitral. As exportações para Ásia, estão sendo dificultadas, notadamente para a China, que alega a presença da doença New Castle no Brasil. Segundo a ABEF a incidência desta doença foi verificada no Rio de Janeiro e já está superada há muito tempo. É necessário um posicionamento do Ministério da Agricultura.

Quando ao Oriente, na Arábia Saudita, um produtor de frango daquele país acusou o Brasil de adicionar 13% de água ao frango, quando o permitido internacionalmente é de até 6%. O mesmo produtor ainda acusa o Brasil de aplicar o dumping nos preços de frango. Como as denúncias não partiram das autoridades competentes, a Embaixada Brasileira está negociando com a embaixada daquele país o esclarecimento e a retirada de tais informações da imprensa. Certamente essas informações irão prejudicar as exportações para o Oriente Médio, maior comprador de frango inteiro do Brasil.

Para completar, o setor continua preocupado com a possível medida do Governo Estadual, de impor o racionamento visando maior economia, bem como gerar excedente de energia para exportar a outros estados.